

Regional

AJUDA CONTRA A SECA

“Caçadores de água” no Estado

Na batalha contra a seca, eles utilizam apenas um graveto e praticam técnica milenar para achar nascentes escondidas

Nilo Tardin
COLATINA E SÃO ROQUE DO CANAÃ

Eles usam apenas um graveto em forma de forquilha como arma. São os modernos caçadores de água que praticam uma técnica milenar para achar veios subterrâneos visando escavar poços profundos e cacimbas.

Apesar de a ciência não comprovar se o método funciona realmente, os caçadores de água ajudam de braços abertos os agricultores a enfrentar a severa batalha contra a seca que assola o Espírito Santo.

O sol escaldante aumenta o desespero dos lavradores de ver a água sumir dos córregos e ribeiros de Colatina, no Noroeste do Estado, e em São Roque do Canaã, na região serrana. Aqueles que botam fé na vareta mágica são os primeiros a convocar os caçadores para furar a terra em busca de água.

A técnica é muito simples. Basta sensibilidade à flor da pele e um gancho de madeira verde. O galho da goiabeira é o preferido.

É com ele que Josmar Rossi, de 47 anos, o Mazin, caça nascentes escondidas no fundo do chão.

Um dos caçadores de água mais procurados de Colatina, Josmar faz esse tipo de trabalho há mais de 20 anos.

“Era criança quando ouvia meu pai, Arcelino, dizer que um dia o



FOTOS: NILO TARDIN

JOSMAR ROSSI, 47, E ALDECIR MARTINELLI, 70, de Colatina, mostram os gravetos em forma de forquilha que utilizam para procurar água. “Conforme a forquilha se mexe, a gente sabe que ali os olhos d’água são pequenos ou grandes”, diz Aldecir

homem teria de procurar água na forquilha. Aquilo me impressionou. Tentei. Deu certo. Senti na hora a ponta da vareta se mexer. Foi só cavar. Deu água boa”, lembrou Josmar Rossi.

Segundo ele, com o tempo a técnica foi aperfeiçoada. Agora Mazin garante que consegue observar os canais de água no solo e prever a profundidade do lençol e quanto de água a mina contém.

“Vejo como se formasse um mapa na minha cabeça, mas é preciso concentração para que a coisa funcione. Senão você passa por cima

do canal e não acha”, disse.

“Tem dias que Mazin chega em casa com calos nas mãos”, conta sua mulher Rejane Rossi, 36, com quem ele divide a tarefa de fazer salgadi-

“Era criança quando ouvia meu pai dizer que um dia o homem teria de procurar água na forquilha”

Josmar Rossi, caçador de água de Colatina

nhos para fora e atender no bar no distrito de Baunilha, onde vivem.

Aldecir Martinelli, 70 anos, é outro caçador de água na região de Baunilha, em Colatina. Ele diz que aprendeu a técnica com o filho e não parou mais.

“A mente da gente viaja até a água no chão. Conforme a forquilha se mexe, a gente sabe que ali os olhos d’água são pequenos ou grandes. A profundidade, por exemplo, pode ser estabelecida a partir do número de vezes em que a forquilha se mexe, até se levantar quando estão muito fundas”, ensinou.

COMO FUNCIONA A TÉCNICA

> **CORTE** um galho verde em Y. Basta segurar a forquilha com as palmas da mão para cima.

> **FAÇA** uma pequena pressão, virando as extremidades para fora. Se a ponta mexer, você está sobre um veio de água subterrâneo.



“VARINHA MÁGICA” cortada em Y



ALDECIR E JOSMAR em ação em um terreno em Colatina. Para eles, resultados do trabalho são a prova de que buscar água com uma varinha não é crendice

Descoberta a 200 metros de profundidade

Mestre na arte, o caçador de água Mazin Rossi ainda não conseguiu fazer um sucessor à altura. Para ele, os resultados são a prova de que buscar água com uma varinha não é crendice.

“Vejo com tristeza a situação dos rios Doce, Santa Maria, Baunilha e Santa Joana. Em certos lugares, falta até a água de beber. Os homens da ciência e tecnologia não conseguiram evitar o desastre. Não se pode ir tirando água assim, à revelia. A fonte seca também. Só marco onde as águas se cruzam no chão, a uma fundura de 200 metros”, contou.

A dona de casa Iracy Martins

Maestri, 57, chamou os caçadores de água Mazin e Aldecir para mostrar onde deveriam escavar a nova cisterna da casa, em Baunilha. “Vou fazer o poço onde eles mostraram”, afirmou.

Já o engenheiro ambiental Francisco Hermes Lopes diz que nunca foram feitos experimentos com a forquilha na região.

“Como existe muita água no solo, a impressão é de que a técnica funciona, embora tanto a água como o cérebro emita ondas. É um método não convencional, que precisa ser analisado cientificamente”, disse o engenheiro.

Dom raro ajuda agricultura

Aos 73 anos, Darci Locatelli perdeu as contas das vezes em que foi chamado para caçar água em São Roque do Canaã, onde os agricultores e pecuarista travam uma verdadeira guerra pela água.

“É um dom. Nem todos conseguem fazer a forquilha vibrar quando passa pela água no subsolo. Sei que consegui evitar brigas de família ao indicar onde cada um devia cavar seu poço e ter água com fartura”, disse.

Em algumas localidades de São Roque, como São Bento, os córregos secaram. Aposentado na profissão de caminhoneiro, Darci não cobra nada pelo serviço.



DARCI LOCATELLI, de 73 anos, de São Roque do Canaã: “É um dom. Nem todos conseguem fazer a forquilha vibrar quando passa pela água no subsolo”

Primo da massagista intuitiva Dona Miúda, famosa por consertar ossos quebrados e fraturas em São Roque, Darci acredita que não tem nada de sobrenatural usar uma simples varinha verdinha na caçada às fontes de água limpa.

“Quando a varinha se mexer é porque você está passando por cima da água. É só cavar”, disse.

Conforme explicou, a forquilha não acusa nada sobre o leito dos rios ou na cachoeira. Conforme disse, poucas pessoas têm capacidade de perceber as correntes de radiações emanadas pela água. “Aqui em casa, com sete pessoas, só eu consigo”, revelou.

ANÁLISE

Charles Falk, tecnólogo em Saneamento Ambiental



“Funciona como uma antena”

“A prática de buscar água na forquilha atravessa milênios. Tem até nome. Trata-se da hidroestesia, conforme acreditam todo o ramo da radiestesia, que estuda a sensibilidade das pessoas de captar radiações.

Algumas pessoas conseguem perceber — como os caçadores de água de Colatina e São Roque — os impulsos gerados pela corrente dos veios subterrâneos em movimento constante.

Essas ondas são captadas pelos músculos dos braços. Refletem na forquilha, que funciona como uma antena com a capacidade de identificar fontes de água no subsolo”.